

## **Tratamento homeopático: tecnologia para o novo modelo assistencial brasileiro em saúde mental**

### **Homeopathic treatment: technology for a new Brazilian mental health care assistance model**

**Dalva de Andrade Monteiro**

A lei 10.216/2001 do Ministério da Saúde normatiza a implantação da mudança do modelo assistencial em Saúde Mental, também denominada de Reforma Psiquiátrica Brasileira, movimento social que teve início na década de setenta.

Quanto ao sofrimento psíquico, o relatório de 2001 da Organização Mundial de Saúde revela que 25% de toda população mundial vai apresentar algum tipo de transtorno mental, seja ele leve, moderado ou grave, ao longo da vida. Essas doenças são responsáveis por 5 entre as 10 doenças incapacitantes, que comprometem a qualidade de vida e interferem na capacidade produtiva, podendo levar à incapacidade laborativa adultos-jovens e adultos. Tal tem sido o seu crescimento, que o mesmo relatório da OMS aponta que o sofrimento psíquico vai ser a segunda causa de morbi-mortalidade na segunda década deste século, inclusive por causa do incremento dos suicídios, secundando apenas as doenças cardiovasculares.

Em alguns municípios baianos o tratamento homeopático vem sendo oferecido como alternativa ao tratamento biopsicofarmacológico, nas policlínicas e nos CAPS, estando o médico homeopata articulado à equipe multiprofissional, fazendo uso de uma tecnologia leve, mas de alta complexidade.

Numa pesquisa quali-quantitativa de corte transversal, numa policlínica do SUS, foram entrevistados 245 pacientes, que optaram por um tratamento homeopático, por ser considerado menos agressivo. Destes, 23,64% deles referiram sintomas e sinais gerais categorizados como ansiosos e depressivos, sendo que 79% eram mulheres, com uma até 7 queixas clínicas, com 2 a 5 itinerários diagnósticos e terapêuticos, confirmando outros achados da literatura sobre a maior frequência de sofrimento psíquico e busca de tratamento no sexo feminino.

Neste estudo, a terapêutica hahnemanniana se apresentou como uma alternativa eficiente e efetiva à psicofarmacologia clássica, que nos ambulatórios psiquiátricos podem ser precoces ou politerápicas, contribuindo para a diminuição do uso ou da dependência aos ansiolíticos, hipnóticos e antidepressivos, respondendo a uma busca e o desejo dessa clientela de um tratamento no qual o sujeito e não sua doença é acolhido, uma vez que a relação médico-paciente é humanizada e a abordagem se sustenta na integralidade da intervenção.